

PLACENTA

A placenta tem uma importância muito grande para estas culturas. Ela é o ninho do bebê. É entendida como parte integral da criança e não pode ser jogada fora. Os mapuches a usam para ler o futuro da criança e depois a enterram embaixo de uma árvore sagrada. Os aymaras enterram a placenta depois porque acreditam que ela indicará o caminho de volta para o ninho quando esse bebê envelhecer e morrer, então eles devem saber onde ela está. Para estas culturas jogar no lixo ou queimar a placenta é inconcebível.

BANHO DO BEBÊ

No Chile, o banho de imersão para o bebê só é dado após o umbigo cair, aproximadamente 1 semana depois de nascer. Antes disso a limpeza é feita com algodão e água morna. Na Bolívia se deixa o bebê sem dar banho de imersão só limpando com algodão e água morna por 1 dia a 1 semana.

PÓS-PARTO E ALEITAMENTO

A mulher boliviana tem como costume comer uma sopa consistente (batata, quinua, carne, etc.) após o nascimento para recuperar as forças, quase sempre feita pela mãe da mulher.

No Chile quando a mulher tira leite do peito e ela não é bebida pelo bebê, ela deve ser bebida por alguém, ela não pode ser jogada fora porque se não a crença é que o peito da mãe secará.

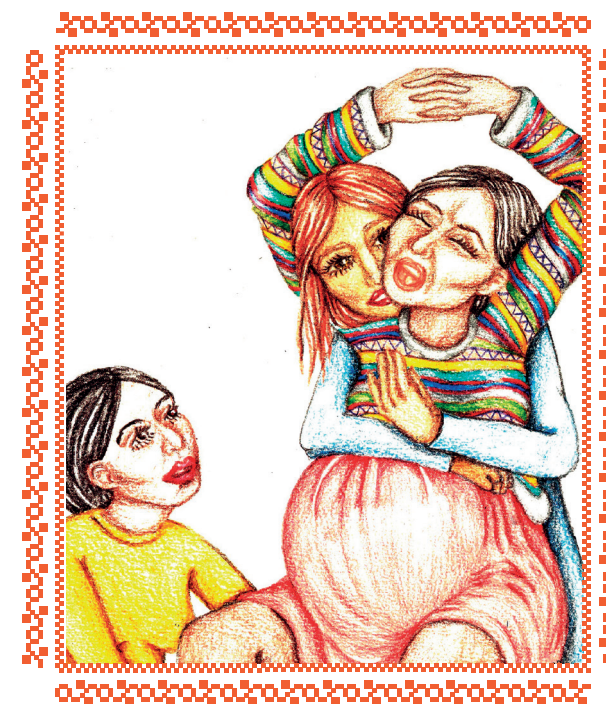


ATENÇÃO

Estes costumes não são seguidos por todas as mulheres destes países, então sugerimos sempre perguntar se para ela isso é válido, se é importante para sua cultura e respeitar se não for.



Texto: Equipe de Base Warmis -
Convergência das Culturas
Ilustrações: Mayra Presotto, Nathalie
Machado Cruz e Julia Leonel.



O CALOR CORPORAL

Considerações ao atendimento
do parto e nascimento nas mulheres
imigrantes da Bolívia, Chile e Peru



UM TEMA MUITO IMPORTANTE PARA A CULTURA DESTES PAÍSES É O TEMA DE MANTER O CALOR NO CORPO DA MULHER GRÁVIDA E POR CONSEQUÊNCIA NO BEBÊ

No parto a mulher tem o costume de se **manter aquecida**, usar muita roupa, beber chás e tomar sopas para não perder o calor. Tradicionalmente os partos acontecem na cozinha da casa por esse motivo.



As mulheres bolivianas **não caminham depois do parto**, ficam de repouso e deitadas pelo menos 24 hs, pois acreditam que se movimentar faz mal para elas, fato recorrente em muitas culturas do mundo. *(Não levar caminhando elas até o quarto, usar cadeira de rodas ou maca).*

O BANHO DA MULHER NO PÓS-PARTO

Nas mulheres aymaras, bolivianas em geral e mapuches (sul do Chile), a mulher não toma banho logo após o parto, ela só toma banho vários dias depois ou quando ela acredita estar pronta, antes disso é só limpeza com panos das partes mais íntimas. Acredita-se que se



a mulher toma banho muito em seguida após o parto ela sofrerá o chamado sobreparto (frio no corpo) que é uma doença que implica entre outras coisas que a mulher fique sem leite e não possa amamentar e a mãe perca o vínculo com o filho/a e/ou o útero se endureça e o sangue fique preso.



A mulher também não pode ficar perto de correntes de ar, ventiladores ou janelas abertas por exemplo.

A mulher precisa ficar bem aquecida depois do parto (muitas mulheres imigrantes se queixam de ter passado frio depois do parto nos hospitais da cidade de São Paulo).

DURANTE O TRABALHO DE PARTO

A mulher deve ter liberdade de movimento, é muito tradicional o uso do rebozo (Aguayo no altiplano ou manta de lã no sul do Chile) para ajudar a mulher nas dores e na acomodação do bebê. O parto acontece de cócoras o em quatro apoios.



As mulheres bolivianas bebem chás e se alimentam para ter forças para o parto.

O lugar donde nasce o bebê deve ser calmo e com luz baixa pois acredita-se que o bebê está transitando de um mundo para outro e ele deve chegar neste mundo com tranquilidade senão isso afetará sua vida futura.

Nas mulheres aymaras (Bolívia, norte do Chile e Argentina) não são realizado toques na mulher parturiente pois a intimidade é muito importante e se calcula o avanço do trabalho pelo pulso.

Os bebês são bem agasalhados para manter a temperatura, outra queixa das mulheres imigrantes é que seus bebês não são agasalhados o suficiente depois do parto e nos dias que ficam internados.

CESARIANA

A cesariana é considerada um fracasso para a mulher, ela não deu conta de parir naturalmente. Para os Aymaras é ainda mais grave, a mulher que passa por uma cesariana é considerada inservível para as tarefas do campo e fica relegada á tarefas menos importantes, ela passa a ser chamada “a cortada” ou “ a costurada”, mesmo a mulher não sendo do campo essa crença está presente na cidade. Então fica um estigma muito forte para essa mulher. Também acredita-se que o bebê que foi tirado não terá vínculo com essa mãe.

NASCIMENTO

Para a cultura aymara é muito importante a pessoa que recebe o bebê ao nascer porque acredita-se que a personalidade dela será transpassada para esse novo ser. Muitas vezes essa pessoa é escolhida com muita antecedência e nem sempre é o pai do bebê.

Outro fato muito importante é que elas sempre estão acompanhadas por a família durante o parto , no mínimo uma pessoa.

